

Por que a Petrobras não consegue baixar preços dos combustíveis?

O passado recente nos mostra que o controle de preços não é uma política eficiente

Por Rafael Palazzi

12/05/2022 05h02 · Atualizado há 4 horas





— Foto: Guilherme Leporace/Agência O Globo

É inquestionável que o aumento dos preços dos combustíveis gera consequências para a economia e uma pressão da sociedade e de grupos organizados como os caminhoneiros para que haja uma rápida solução para o problema. O aumento do preço tem efeito direto no custo de transporte, máquinas e equipamentos e na distribuição de produtos, o que se reflete nos preços dos alimentos. Por que, apesar desses efeitos na sociedade, o governo não consegue controlar nem mesmo reduzir o preço dos combustíveis?

Para entender esse fenômeno, é necessário compreender a estrutura do mercado de combustíveis e os interesses dos agentes do setor de petróleo:

Primeiro, apesar de o país produzir petróleo, não conseguimos refinar o suficiente para atender a demanda nacional, o que nos obriga a importar. A logística no Brasil depende quase exclusivamente do transporte rodoviário, que exige um elevado

consumo de combustível, principalmente do diesel. Importante salientar que, do total de combustível importado, o diesel representa aproximadamente 60%, o que faz com que as oscilações dos preços internacionais sejam um fator importante na composição de preços do combustível.

Substituição por fontes alternativas de energia e melhor gestão de risco por parte da Petrobras são soluções viáveis

No entanto, esse impacto ficou mais nítido a partir de 2016, quando o então presidente da Petrobras anunciou que os preços dos combustíveis seriam guiados pela paridade de importação. Ou seja, a Petrobras começaria a ajustar os preços de acordo com a cotação do barril de petróleo no mercado internacional.

Evidentemente, com a aderência aos mercados internacionais, os preços dos combustíveis ficariam também sujeitos à variação da cotação da moeda norte-americana. Vale observar que a moeda brasileira sofreu forte depreciação em 2015 e que em 2020, por exemplo, o real foi a sexta moeda que mais perdeu valor no mundo.

Segundo, é preciso levar em consideração o efeito assimétrico característico dessa commodity. Isso quer dizer que, quando o preço internacional do petróleo sobe, os preços dos combustíveis sobem rapidamente, porém o oposto não é verdadeiro. Quando o preço do petróleo no mercado internacional cai, o preço dos combustíveis não se reduz automaticamente - sobe igual a um foguete e desce como uma pluma. A principal explicação dada pelos economistas para esse efeito assimétrico é que ele ocorre por conta do poder de mercado e da coordenação oligopolista das refinarias e dos distribuidores de combustíveis. No Brasil, a Petrobras detém a maior parte das refinarias, e a estatal mais três empresas privadas dominam mais que a metade do mercado de distribuição.

Diante de tudo isso, uma preocupação constante do governo e de especialistas é justamente como contornar os efeitos da alta do petróleo internacional. A solução comumente utilizada pelos mais diferentes governos é a intervenção por meio do controle de preços. Entretanto, tal medida não tem efeito a médio e longo prazo, ou pior, tem efeito inverso: os preços tendem a subir relativamente mais.

Um estudo do Fundo Monetário Internacional publicado em 2010 mostrou que a falta de repasse dos preços internacionais aos preços domésticos pode levar a um

aumento da demanda e conseqüentemente a um aumento ainda maior nos preços internacionais dos combustíveis. A título de exemplo, em 2014 o governo brasileiro controlou artificialmente os preços dos combustíveis não repassando a alta dos preços internacionais. O resultado disso foi que, em 2015, mesmo com o mercado internacional em queda, a Petrobras se viu obrigada a reajustar os preços.

Além de ser uma medida de curto prazo, o controle de preço, de certa forma, gera um desincentivo à produção de combustíveis “limpos” que poderiam ser utilizados como substitutos aos combustíveis fósseis. Quando o preço da abobrinha sobe, os consumidores a substituem pelo chuchu. Da mesma forma, o país poderia investir em outras fontes de energia que seriam alternativas frente ao aumento do diesel e da gasolina. O programa Renovabio é um bom exemplo, pois estabelece metas de descarbonização a fim de incentivar a produção dos biocombustíveis na matriz energética de transporte do país e diminuir a dependência de combustíveis fósseis.

Uma segunda solução para contornar os efeitos da volatilidade dos preços de petróleo seriam os instrumentos financeiros negociados em bolsa. Por exemplo, contratos futuros estabelecem ao comprador e ao vendedor um preço fixo em determinado horizonte de tempo. Essa é a rotina de muitas empresas que operam com commodities (entre outras) e que estão sujeitas à variação do preço destas e do dólar. Entretanto, não existem contratos negociados na Bolsa brasileira de petróleo e derivados.

As empresas e os investidores que queiram se proteger precisam utilizar outros mercados, como a Bolsa de Chicago ou a de Nova York. Embora essas bolsas ofereçam contratos de proteção aos investidores do Brasil, há um custo operacional alto para operar nesses mercados. Até hoje não é conhecido se (e de que forma) a Petrobras se vale desses instrumentos. Uma maior transparência na gestão de risco da empresa permitiria análises independentes sobre se esses instrumentos estão sendo utilizados e quão eficientes são.

Não existe uma saída simples para reverter os impactos da alta dos combustíveis, principalmente no curto prazo. Não sabemos ao certo quão duradouros serão os efeitos da guerra na Ucrânia no preço do petróleo, mas o passado nos mostra que o controle de preços não é uma política eficiente. Uma das soluções para diminuir a dependência seria a substituição dos combustíveis fósseis por fontes alternativas e mais opções logísticas de transporte que não exijam alto consumo de combustíveis.

Rafael B. Palazzi é doutor pela PUC-Rio e pesquisador do Núcleo de Pesquisas em Finanças Aplicadas (FINE) da Escola de Negócios (IAG/PUC-Rio).

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Criptocamisetas básicas já são sucesso entre os influencers

21MILLION | CAMISETAS

LINK PATROCINADO

Camiseta básica gota pica-pau bordado

USE RESERVA

COMPRAR

LINK PATROCINADO

Console Nintendo Switch Lite Coral - Nintendo

R\$ 1.582,11

AMERICANAS.COM

comprar

LINK PATROCINADO

Como 15 pessoas de memes famosos estão antes vs. agora

MARVELOUSA

LINK PATROCINADO

Smart Tv Led Crystal uhd 50 Samsung LH50BEAHVGGXZD

R\$ 2519,10

SUBMARINO

Só Vem!

LINK PATROCINADO

Compre na Dafiti!

R\$ 790

DAFITI

Compre

Mais do Valor Econômico